

- III -**A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE ALFABETIZAÇÃO EM CUBA: ARRANJO INSTITUCIONAL E ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO.****Katianne Cristina Dos Santos Palitot**

(Mestranda no Programa de Pós Graduação em Educação da Unicid)

INTRODUÇÃO

O meu interesse por esta pesquisa surgiu da minha inquietação na prática docente, onde vivenciando a realidade diária na unidade escolar municipal de São Paulo me deparei com crianças por vezes no final do ciclo de alfabetização no terceiro ano do ensino fundamental que não se encontram alfabetizadas ou por vezes estão na condição de alfabéticas funcionais.

No Brasil, de acordo com a Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), em 2016 54,73% das crianças acima de oito anos, faixa etária de 90% dos avaliados, permanecem em níveis insuficientes de leitura (1 e 2 –elementares).

Os resultados sobre o nível de capacidade da escrita, também foram inquietantes, revelando que 66,15% encontram-se nos piores níveis.

As dificuldades do país em proceder a um processo eficiente de alfabetização das crianças me levaram a fazer uma reflexão pessoal e profissional. Pergunto-me, sobre meu processo de formação, pois desde minha formação inicial me dedico a estudar para compreender e fornecer aos meus alunos uma formação melhor. Sou eu mesma de uma escola pública e acredito que todos tenham direito a uma escola de qualidade.

Penso que somente por meio da educação de qualidade para todos é que conseguiremos formar uma sociedade mais justa, onde todos possam ter a oportunidade. Atualmente muitos cidadãos brasileiros são vítimas de um sistema desigual, conforme se pode depreender da leitura de Alves, Soares e Xavier (2016).

Concomitantemente aos meus estudos no Brasil a oportunidade de ser contemplado pela Secretaria do Município de São Paulo com um curso de pós-graduação em Deficiências Múltiplas pela Universidade Mackenzie, surgiu a oportunidade em outubro de 2017 de realizar uma viagem a Havana/Cuba para conhecer as escolas cubanas e assim passar dez dias visitando e participando de palestras e visitas as instituições escolares na capital cubana.

Esta pesquisa surge então do desejo de entender porque naquele país com um contexto político atual divergente do nosso, mas com bases históricas tão similares as nossas, há um ensino de qualidade garantido a todos, conforme dados apresentados em Dakar em 2015, após ser colocado pela Unesco em 2000 a meta para os países latino americanos de Educação para todos, Cuba foi o único país a concluir as metas estabelecidas pelo órgão. Considerando a literatura sobre políticas públicas procurarei compreender o contexto de implementação de ações de políticas públicas de alfabetização nos anos iniciais na educação fundamental, bem como aprender os padrões de interação entre os agentes implementadores dessa política em Cuba, que segundo a literatura sobre a implementação de políticas, são fundamentais para o alcance dos resultados.

DESENVOLVIMENTO

As políticas públicas surgiram como disciplina nos EUA e passaram a estudar ações do governo que influenciam a vida dos cidadãos. Estes estudos no campo da Ciência Política observam a ação dos governos para investigar como e por que estes adotam determinadas ações perante a sociedade (SOUZA, 2006 p. 25).

Os estudiosos sobre implementação de políticas educacionais afirmam haver dois modelos básicos para compreendê-la: o primeiro seria o *Top-down*, que corresponde à análise das estruturas tradicionais de governança, enfatizando a separação entre as esferas política (da decisão) e administrativa (da operacionalização) e focando nas decisões da autoridade governamental central (LOTTA, 2014). O segundo modelo seria o *Bottom-up*, que percebe a política pública de modo mais flexível e adaptável às possíveis contingências e interações durante sua aplicação centrando o enfoque nos atores envolvidos na prestação de serviço local (LOTTA, 2014).

O modelo Top down tenta elucidar questões como: “o grau de alcance dos objetivos da política: o equacionamento dos impactos e os objetivos; os principais fatores que afetam o impacto e a própria política e as reformulações obtidas ao longo do tempo” (PEREZ, 2010, p 1185).

Neste modelo, o foco é mantido sobre a formulação da política pública e sua estrutura normativa, para o sucesso da implementação, não sendo considerados fatores externos influentes como facilitadores ou obstáculos no êxito da implementação da política pública.

Divergente do modelo anterior o Bottom-up, busca identificar: os objetivos dos agentes implementadores; suas estratégias, atividades e contatos; enfim, suas relações com o conteúdo das políticas, enfatizando as ações locais de indivíduos ou grupos como resposta às questões vivenciadas no cotidiano institucional (PEREZ, 2010).

Neste estudo, tomaremos como referência o modelo Bottom-up conforme Ham e Hill (1993) e Lotta (2008) o processo de formulação de uma política pública encontra-se dividido em quatro fases distintas, mas por vezes essas etapas podem sobrepor-se ou mesclarem-se, pois não se encontram bem delimitadas.

No entanto, cabe ressaltar que duas dessas fases se antecedem a implementação, a agenda, pois por meio dela é que haverá a definição do campo de interesse e a identificação de alternativas e a fase de formulação da política, que é o momento constituído por inúmeras propostas que se convergem em política, mediante a definição de metas, recursos, estratégias, objetivos e a explicitação de como se dará a sua implementação.

Lipsky (1980) afirma a importância do estudo dos burocratas de rua ao afirmar que eles são o foco da controvérsia política, na medida em que são pressionados pelas demandas de serviços para aumentarem a efetividade e a responsabilidade e, ao mesmo tempo, pressionados pelos cidadãos para aumentarem eficiência e eficácia. Para esse autor, esses agentes agem com certa discricionariedade. A discricionariedade efetuada pelos burocratas de rua é resultado da interação das diretrizes com suas próprias percepções, crenças, estímulos, entre outros fatores.

Lotta (2015), a luz de Lipsky (1980) afirma que, tem que se manter o olhar de que o ato discricionário é aquele que prevê algum grau de arbitrariedade do burocrata ainda dentro dos limites legais de sua atuação.

Sendo assim, é importante, na análise da implementação de uma política pública, observar os padrões de interação, os valores e crenças dos agentes implementadores, para podermos compreender as razões das ações que efetivamente concretizam o desenho da política. Ou seja, a compreensão da implementação da política exige analisarmos o ambiente institucional e os padrões de interações entre os agentes implementadores para a compreensão da implementação da política.

O estado brasileiro passou por um conjunto de transformações nas últimas décadas que mudaram profundamente o seu funcionamento, a sua estrutura, o seu tamanho.

Conseguimos avançar muito na oferta da educação escolar. Entretanto muito ainda falta para criarmos um nível maior de qualidade do serviço público educacional, por meio das políticas públicas. Acreditamos que podemos aprender com Cuba algo que poderá contribuir com as nossas políticas públicas no âmbito educacional.

CONCLUSÕES

Espera-se que essa pesquisa traga resultados sobre como ocorre o processo de implementação das políticas educacionais em Cuba e que por meio desse estudo conseguimos contribuir com a academia para iluminar os estudos sobre a implementação de políticas educacionais com ênfase na alfabetização.

REFERÊNCIAS

ARRETCHE, M. Uma contribuição para fazermos avaliações menos ingênuas. In: MOREIRA, M. C.; CARVALHO, M. C. B. (org.). **Tendências e Perspectivas na Avaliação de Políticas e Programas Sociais**. São Paulo: IEE/PUCSP, 2001.

Brasil. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB, Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971**.

Brasil. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.
BOGDAN, Robert e Biklen Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto, 1994.

LEITE, Maria do Carmo Luiz Caldas. **LOS VALIENTES: A formação de professores na escola secundária básica em Cuba, 2010**. Disponível em www.grabois.org.br acesso em 05 de novembro de 2017.

LOTTA, G. S. **Agentes de implementação: um olhar para as políticas públicas**. Paper apresentado no GT: Políticas Públicas, no 6º Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política, de 27 de julho a 1º de agosto de 2008.

MARTIN, Carnoy e colaboradores. **A vantagem acadêmica de Cuba. Por que seus alunos vão melhor à escola**. Rio de Janeiro, 2009.